



A ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO NO CONTROLE DA AUTOMEDICAÇÃO EM IDOSOS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

THE PERFORMANCE OF THE PHARMACIST IN THE CONTROL OF SELF-MEDICATION IN THE ELDERLY: LITERATURE REVIEW

Recebido: 23/09/2021 | Aceito: 04/03/2022 | Publicado: 20/06/2022


Helenita Tavares Santos


 <https://orcid.org/0000-0002-1241-3908>

 <http://lattes.cnpq.br/0716008181378929>

Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires, GO, Brasil
E-mail: helenitatavares553@gmail.com

Fellipe José Gomes Queiroz¹

 <https://orcid.org/0000-0002-2268-4138>

 <http://lattes.cnpq.br/1939428749184971>

Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires, GO, Brasil
E-mail: fellipegomes2008@gmail.com

Resumo

Os idosos representam uma das faixas etárias com maior índice de crescimento no Brasil, e representa o grupo etário que mais utiliza medicações. Assim, há uma crescente preocupação da área da saúde com a alta prevalência da automedicação entre os idosos. **Objetivo:** A presente pesquisa possui como objetivo geral analisar os benefícios do cuidado do profissional de farmácia no controle da automedicação em idosos. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa. Os dados foram selecionados nas bases de dados Scielo, LILACS, e PubMed no período entre 2011 e 2021. **Resultados:** Após análise das pesquisas encontradas foram selecionados, conforme critérios de inclusão e exclusão, 15 trabalhos para discussão. **Conclusão:** O farmacêutico possui conhecimento técnico e competência para orientar os idosos quanto ao uso de medicamentos e assim contribuir para a diminuição dos riscos associados à automedicação.

Palavras-chave: Automedicação. Assistência farmacêutica. Idosos.

Abstract

The elderly represents one of the age groups with the highest growth rate in Brazil, and represent the age group that most uses medications. Thus, there is a growing concern in the health area about the high prevalence of self-medication among the elderly. Objective: This research has as general objective to analyze the benefits of the care of the pharmacy professional in the control of self-medication in the elderly. Methodology: This is bibliographical research with a qualitative approach. Data were selected from the Scielo, LILACS, and PubMed databases in the period between 2011

¹ Mestrado em Ciências Farmacêuticas pela Universidade de Brasília (2015) com ênfase em Química Farmacêutica, Química Medicinal e Bioprospecção. Pós-graduação Lato Sensu em Didática no Ensino Superior em EAD, FACESA. Possui graduação em Farmácia pela Universidade Católica de Brasília (2012) com habilitação em Homeopatia (CRF-DF/2015). Profissionalmente, atua como Coordenador do Curso de Farmácia da FACESA (modalidade presencial e à distância).

and 2021. Results: After analyzing the research found, 15 papers were selected for discussion, according to inclusion and exclusion criteria. Conclusion: The pharmacist has technical knowledge and competence to guide the elderly regarding the use of medication and thus contribute to reducing the risks associated with self-medication.

Keywords: *Self-medication. Pharmaceutical care. Seniors.*

Introdução

O aumento da população idosa no Brasil e no mundo tem sido um fenômeno observado a cada ano. Segundo dados do IBGE em 2009 a população idosa brasileira ultrapassou os 30 milhões, sendo esse um fenômeno decorrente de melhores condições de vida e do aumento da efetividade de tratamentos médicos entre outros fatores.¹

Outra pesquisa desenvolvida pela PNAD – Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílios em 2015, a população a partir de 60 anos ou mais representa 14,3% da população total da população brasileira.²

Já conforme a organização mundial da saúde (OMS, 2018) até 2025 o Brasil será o sexto país no mundo com maior número de pessoas idosas. Essa questão vem despertando interesse de diversos estudos no campo social e científico no âmbito mundial devido os impactos que esse fenômeno causa na dinâmica social.³

Entre esses estudos a automedicação é um dos temas abordados com frequência no meio científico. Truta et. al.⁴(2010) disserta que o uso indiscriminado de medicamentos é um problema de saúde pública, e quando se fala desse problema na faixa etária dos maiores de 65 anos esse problema é agravado por aspectos específicos dessa idade.⁴

Em uma pesquisa realizada em 2016 na cidade de Valparaíso-go sobre a prevalência da automedicação entre idosos, apontou que 61,8% utilizam medicamentos sem prescrição médica.⁵ Outra pesquisa realizada no Centro de Convivência para o idoso em Pouso Alegre, Minas Gerais indicou que 77,3% já se automedicaram um dado mais preocupante mostrado na pesquisa indica a atuação de forma indevida do farmacêutico já que, segundo os dados da pesquisa, 33% das mulheres e 47% dos homens já receberam conselhos não solicitados nas farmácias.⁶

Uma pesquisa executada em Campinas SP apontou que, dos 1.515 idosos que responderam a pesquisa, 80,4% referiram uso de ao menos um medicamento nos três dias anteriores à pesquisa. Desses, 91,1% relataram consumo exclusivo de medicamentos prescritos e o restante (8,9%), uso simultâneo de prescritos e não prescritos. Os fármacos sem prescrição mais consumidos foram dipirona, AAS, diclofenaco, Ginkgo biloba, paracetamol e homeopáticos.⁷

Nesse contexto observa-se a necessidade de discutir a atuação do profissional de farmácia no combate à automedicação. Assim sendo, a presente pesquisa pretende analisar a atuação do farmacêutico no controle da automedicação entre os idosos.

O tema possui justificativa acadêmica, pois apresenta uma situação constante na prática profissional do farmacêutico, seja na atuação em farmácias públicas, privadas e hospitalares como na indústria farmacêutica e vigilância sanitária, assim é um tema presente também nas discussões acadêmica sobre a atuação do farmacêutico.

Possui justificativa social à medida que se analisa a importância dessa discussão no âmbito da saúde do idoso. Por representarem uma parcela da população

que muitas vezes não possui amparo da família, o conhecimento de tecnologias, e até mesmo desconhecem os prejuízos à sua saúde que a automedicação pode ocasionar, é importante que nesse contexto o profissional da saúde conheça o dever de alertar e de informar os idosos sobre os riscos da automedicação. Além disso, o uso de fármacos de forma inapropriada tem se tornado um problema não só de saúde, mas também econômico para esses idosos.

O crescimento da população idosa no Brasil tem acarretado diversas demandas sociais, econômicas, sanitárias e também no contexto da saúde. Os idosos representam uma parcela populacional que necessitam de muita atenção da saúde, e muitas vezes, não possuem acesso a orientações adequadas, e procuram a automedicação como forma de tratamento das próprias morbidades.

No entanto, a literatura aponta para os riscos graves que essa prática pode ocasionar, dessa forma a presente pesquisa se fundamenta na seguinte pergunta de pesquisa: como o farmacêutico pode contribuir no combate a automedicação em idosos?

A pesquisa é construída sob a hipótese de que a atuação do farmacêutico pode ter um efeito positivo sobre o problema pesquisado visto que é o profissional mais habilitado e próximo ao idoso que possa exercer a função de alertá-los sobre os riscos da automedicação.

Nesse contexto a presente pesquisa possui como objetivo geral analisar os benefícios do cuidado do profissional de farmácia no controle da automedicação em idosos. Como objetivo específico a pesquisa pretende: Estudar o conceito e a prevalência da automedicação entre os idosos; identificar as consequências da automedicação e avaliar as estratégias do farmacêutico no controle da automedicação em idosos.

O trabalho apresenta-se como uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa. A pesquisa qualitativa, por se tratar de uma abordagem descritiva, aborda aspectos da realidade relacionados ao universo de significados motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, que não são passíveis de serem objetivados, cujos resultados não são quantificados e, sendo assim, as informações obtidas, são analisadas de maneira indutiva.²⁷

A pesquisa qualitativa é importante, pois possui uma natureza subjetiva de compreender e interpretar as experiências, analisando e narrando informações de forma organizada, mas intuitiva.

Quanto aos objetivos a pesquisa se apresenta como uma pesquisa exploratória que pode ser definida como “um tipo de pesquisa que visa torna familiares novos objetos de estudos e muitas vezes buscando constituir um conhecimento que permite posteriormente elaborar hipóteses”.²⁷

Quanto a temporalidade a pesquisa é classificada como transversal já que possui um tempo delimitado na amostra da pesquisa e quanto a estrutura a pesquisa se classifica como básica.

Para alcançar os objetivos propostos, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, de caráter exploratório sobre o tema, buscando reunir a contribuição de diferentes autores e pesquisas na área de interesse.

No campo de estudos da saúde a revisão bibliográfica é relevante, pois proporciona a investigação de um tema analisando as contribuições de outros autores, permite separar os achados científicos das opiniões e ideias dos autores, permite a descrição do conhecimento no contexto atual, bem como avaliar o impacto da pesquisa sobre a prática profissional.²⁷

O procedimento de pesquisa ocorreu da seguinte forma: após definição do tema e objetivo a pesquisa definiu a fonte de dados e filtros utilizados, logo após foram definidos os critérios de exclusão e analisados os resultados, foram excluídos artigos incompletos indisponíveis integralmente na rede, publicação superior a dez anos e que não contribuem para os objetivos da pesquisa.

As fontes de dados utilizadas foram a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde LILACS, PubMed- *The National Center for Biotechnology Information* e Scielo. Na busca foi utilizado o filtro para artigos em português publicados nos últimos 10 anos com os descritores Automedicação, os riscos da automedicação e automedicação em idosos.

As pesquisas foram selecionadas no período de fevereiro a Abril de 2021. Após leitura os trabalhos foram analisados e o conhecimento de 15 pesquisas serviu de base para a discussão desse trabalho. Os preceitos éticos relacionados á Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, serão criteriosamente obedecidos.

Automedicação: conceito e aspectos gerais

Conforme a Organização Mundial da Saúde (OMS, 1998) a automedicação é definida como “a seleção e o uso de medicamentos sem prescrição ou supervisão de um médico ou dentista”. Ainda conforme a OMS “há Uso Racional de Medicamentos (URM) quando pacientes recebem medicamentos apropriados para suas condições clínicas, em doses adequadas às suas necessidades individuais, por um período adequado e ao menor custo para si e para a comunidade”.⁸

Outra definição apresenta pela Política Nacional de Medicamentos diz que,

A automedicação é uma forma de autocuidado à saúde, entendida como a seleção e uso de medicamentos para manutenção da saúde, prevenção de enfermidades, tratamento de doenças ou sintomas percebidos pelas pessoas, sem a prescrição, orientação ou o acompanhamento do médico ou dentista.⁹

Ainda conforme a Política Nacional de Medicamentos é necessário maior atenção ao processo educativo dos usuários ou consumidores acerca dos riscos da automedicação, da interrupção e da troca da medicação prescrita, bem como quanto à necessidade da receita médica, no tocante à dispensação de medicamentos tarjados.⁹

A automedicação é responsável por milhares de mortes anuais, conforme dados Associação Brasileira das Indústrias Farmacêuticas (ABIFARMA) em uma pesquisa de 2006, há em torno de 20 mil mortes por ano causadas pela automedicação. Por outro lado conforme o Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (SINITOX) em uma pesquisa de 2012, relatou cerca de 86 mil casos registrados de intoxicação causados pelo uso indiscriminado de medicamentos.²¹

A automedicação é prática comum não só no Brasil, mas ocorre também em outros países onde o sistema de saúde com pouca estrutura, a compra de medicamentos na farmácia sem receita médica é uma das opções para resolver um problema de saúde.¹⁰

Nesse sentido, os remédios procurados na farmácia que são prescritos estão os cardiovasculares, entre os “não prescritos”, os analgésicos, e os “não prescritos” são os mais consumidos segundo pesquisa.¹¹

Bortolon et. al.¹² (2008) explica que os idosos utilizam diariamente de dois a cinco comprimidos, sendo esse número ainda maior em idosos residentes em

instituições geriátricas. Entre os fatores que incentivam a automedicação deve se citar: “A familiaridade do leigo com os medicamentos, as experiências positivas anteriores e a dificuldade de acesso a serviços de saúde são fatores que contribuem para a automedicação”.¹²

Entre os fatores que fortalecem a automedicação Rozenfeld¹³(2003) critica a regulação de medicamentos no Brasil, afirmando que,

Os órgãos de regulamentação (no Brasil denominado vigilância sanitária) autorizam a comercialização de incontáveis produtos farmacêuticos insuficientemente testados, sem comprovação satisfatória de eficácia e de segurança, sem monitoração pós-comercialização e com efeitos similares aos de outros já registrados. Como resultado, o "cardápio" de produtos, em vez de ir ao encontro das necessidades sanitárias, retrata as motivações econômicas dos fabricantes.

Assim, A automedicação envolve aspectos políticos, publicitários e comerciais, sendo uma prática tão comum e prejudicial ao idoso, mas ao mesmo tempo lucrativa para o comércio.^{4,7}

Como resultado pesquisa apontam que os idosos recebam medicações improprias até mesmo com prescrição como denuncia Rozenfeld¹³ (2003) “mais do que em qualquer outro grupo etário, os medicamentos são indicados para os idosos sem haver clara correspondência entre a doença e a ação farmacológica”.

Os riscos da automedicação em idosos

A morbidade apresentada pela população idosa caracteriza-se pela prevalência de doenças Crônicas, múltiplas e de longa duração. Assim, por serem os mais propensos a doenças crônicas, o consumo de medicação indiscriminadamente pelos idosos podem acarretar deturpação dos sinais e sintomas da doença, dificultando assim o seu diagnóstico isso ocorre à medida que há a interação medicamentosa, quando a ação de um medicamento é influenciada pela ação de outro medicamento.¹⁴

Além disso, as mudanças biológicas que ocorrem naturalmente pelo envelhecimento como a diminuição de massa muscular, água corporal, metabolismo hepático e homeostático, com comprometimento dos processos de filtração e excreção, causam também modificações nas propriedades farmacocinéticas e farmacodinâmicas dos medicamentos.¹⁴

Complementado galhardo e Assunção⁶ (2013) explicam que as peculiaridades em relação ao uso de fármacos pelos idoso ocorrem pela “ alterações da massa corporal, com diminuição da proporção de água, diminuição das taxas de excreção renal e do metabolismo hepático, tendendo a aumentar as concentrações plasmáticas dos medicamentos, incrementando as taxas de efeitos tóxicos”.

Conforme Secoli et. al.¹⁵ (2019)

Tendo em vista que nenhum medicamento é 100% eficaz e totalmente seguro, a automedicação pode ser considerada uma prática potencialmente nociva à saúde e um problema associado aos medicamentos, sobretudo nos idosos. Desse modo, o uso indevido de medicação sem avaliação criteriosa do profissional habilitado pode ocasionar reações adversas, aparecimento de sintomas inespecíficos e piora da condição de saúde.

De acordo com Hanlon (1997) apud Bortolon et. al.¹²(2008) estima-se que nos EUA “e 30% das admissões hospitalares de pacientes idosos são relacionadas a

problemas com medicamentos, incluindo efeitos tóxicos advindos do seu uso”. Porém no Brasil não há ainda um estudo sistematizado sobre esses dados, havendo apenas um estudo sobre os danos toxicológicos que indicam que 28% dos casos de intoxicação humana no país são por conta de automedicação.

Outro ponto encontrado na literatura refere-se à dificuldade dos idosos em cumprir a prescrição médica de acordo com as recomendações, essa dificuldade pode ser ocasionada pelo “aumento de déficits cognitivos e visuais dificulta o reconhecimento do medicamento e um adequado cumprimento da prescrição terapêutica por parte do idoso. São observadas ainda prescrições sem suporte científico apropriado”.¹³

Além disso, a multiplicidade de doenças crônicas que exigem a ingestão de diversos fármacos concomitantes aumenta a probabilidade de reações adversas e interações medicamentosas. Assim observa-se que a automedicação gera dois problemas. Um relacionado aos riscos que podem ocasionar consultas médicas de correntes dessa prática, outro relacionado às despesas com o uso inadequado de fármaco^{13,14}.

Resultados e discussão

Autor/Ano	Objetivo	Metodologia	Conclusão
Thais de Abreu Moreira et.al.2020.	Descrever e avaliar o perfil de utilização de medicamentos em uma amostra representativa de usuários adultos da atenção primária do Sistema Único de Saúde (SUS) de Minas Gerais.	Estudo transversal, com 1.159 entrevistados em 104 municípios e 253 serviços de saúde.	O estudo pode contribuir para melhorar o cuidado na atenção primária, pois identificou problemas relevantes relacionados à qualidade do uso de medicamentos, especialmente entre adultos jovens e idosos em Minas Gerais.
Marcelo Antunes de Oliveira et.al.2012.	Estimar a prevalência e fatores associados à automedicação entre idosos residentes no Município de Campinas, bem como identificar os principais fármacos consumidos sem prescrição para essa população.	Estudo transversal de base populacional que incluiu 1.515 idosos (60 anos e mais) não institucionalizados.	Dos 1.515 idosos, 80,4% referiram uso de ao menos um medicamento nos três dias anteriores à pesquisa. Desses, 91,1% relataram consumo exclusivo de medicamentos prescritos e o restante (8,9%), uso simultâneo de prescritos e não prescritos. Os fármacos sem prescrição mais consumidos foram dipirona, AAS, diclofenaco, Ginkgo biloba, paracetamol e homeopáticos.
Austregesil,F.Silva,Hellayne K.O.S.Duarte. 2016.	Analisar o grau de conscientização e os riscos da automedicação na população idosa de Valparaíso de Goiás.	Pesquisa descritiva de caráter quantitativo e qualitativo.	O atual estudo mostrou que quanto mais avançada é a idade, mais se faz uso da automedicação. Ficou claro a falta de conscientização das pessoas a respeito da prática da automedicação e seus riscos à saúde, principalmente quando se refere ao idoso.
Yara de A. Silva, Ricardo Fontoura. 2014.	Investigar na literatura as principais consequências da automedicação em idosos.	Revisão de literatura.	Os idosos constituem o grupo mais vulnerável para o uso incorreto de medicamentos, que pode acarretar várias consequências orgânicas por meio das interações medicamentosas.

Vitor Ângelo Carlúcio Galhardo. Taciane Procópio Assunção.2014.	Avaliar a automedicação em idosos.	Estudo transversal e descritivo com 104 idosos que frequentaram o Centro de Convivência.	Observou-se elevada taxa de automedicação na população estudada.
Silvia Regina Secoli et. al.2018.	Examinar as tendências da prática de automedicação dos idosos do Estudo SABE entre 2006 e 2010.	Estudo de base populacional cujos dados foram obtidos do Estudo Saúde, Bem-Estar e Envelhecimento (SABE).	A extensão da prática de automedicação nos idosos do SABE apresentou redução entre 2006 e 2010, porém o emprego de medicamentos que oferecem risco à saúde ainda foi relatado. Desse modo, os achados reforçam a importância de monitorar, avaliar e educar continuamente os idosos acerca dos riscos e benefícios do consumo de medicamentos, sobretudo daqueles isentos de prescrição.
Antônio Leonardo de Freitas Garcia et.al.2018.	Avaliar o uso de medicamentos de forma contínua e por automedicação e a adesão ao tratamento entre os participantes idosos e não idosos da Universidade do Envelhecer (UniSer).	Estudo observacional, quantitativo e transversal,	Não houve diferenças significativas entre os grupos estudados e as ações de educação em saúde devem ser realizadas com ênfase nas orientações sobre adesão e uso racional de medicamentos.
Samanta Bárbara Vieira de Oliveira et. al.2018.	Determinar o perfil dos medicamentos utilizados por automedicação por idosos.	Estudo transversal baseado em entrevistas com idosos atendidos de julho de 2014 a julho de 2015 em um centro de referência na Atenção à Saúde do Idoso	A prática de automedicação foi elevada nos idosos estudados. O amplo uso de medicamentos de venda livre e/ou potencialmente inapropriados para idosos aumenta o risco de interações medicamentosas e de eventos adversos.
Bárbara Heather Lutz et. al.2017.	Avaliar o uso de medicamentos potencialmente inadequados entre idosos.	Estudo transversal de base populacional com 1.451 idosos com 60 anos ou mais em Pelotas, RS, em 2014.	É importante que sejam bem conhecidas as possíveis consequências do uso de medicamentos entre idosos. Atenção especial deve ser dada aos idosos que fazem uso de polifarmácia. É necessário existir listas específicas com medicamentos mais adequados para uso em idosos na Relação Nacional de Medicamentos Essenciais.
Luísa Scheer Ely.2015.	Analisar a prevalência do uso de anti-inflamatórios e analgésicos em idosos da Estratégia Saúde da Família de Porto Alegre -RS, investigar fatores associados:dados sociodemográficos e de saúde; uso contínuo ou se necessário da medicação; indicação médica ou automedicação.	Estudo epidemiológico e clínico.	A prevalência de uso de anti-inflamatórios e analgésicos foi considerada moderada quando comparada a estudos prévios (28,8%). a maioria dos idosos fazia uso desses medicamentos quando era preciso, provavelmente porque sentia dores leves a moderadas, não sendo necessário o uso contínuo da medicação ou também por sofrer com os efeitos adversos desses medicamentos, optando por usá-los esporadicamente.
Thalyta Renata Araújo Santo et. al.2013.	Analisar o padrão de consumo de medicamentos entre idosos e sua associação com aspectos socioeconômicos e autopercepção de saúde.	Estudo de base populacional e delineamento transversal com 934 idosos de Goiânia, GO, Brasil, entre	O padrão do consumo de medicamentos por idosos foi semelhante ao encontrado em idosos de outras regiões do Brasil. O número de medicamentos usados, a

		dezembro de 2009 e abril de 2010.	prevalência das práticas da polifarmácia e automedicação e consumo de medicamentos impróprios estiveram dentro da média nacional.
Rosa Silva Lima et. al.2015.	Evidenciar o uso indiscriminado de diclofenaco de potássio e o desconhecimento dos efeitos colaterais deste medicamento contidos na bula pelos idosos do Município de Anápolis, Goiás em 2014.	Pesquisa analítica em loco que teve como amostra 2500 indivíduos idosos de 58-77 anos.	Os resultados da pesquisa reforçam a necessidade de maiores orientações sobre o uso racional desse medicamento, uma vez que o consumo inadequado pode ocasionar distúrbios gástricos, renais e circulatórios.
FREITAS, Maria Rosalina sana de GERON, Vera Lúcia Gomes.2020.	Relatar sobre o papel do Farmacêutico sobre os medicamentos Isento de prescrição evitando a automedicação.	Revisão de literatura	A atuação do profissional farmacêutico na assistência farmacêutica como preceptor em relação a implicações das terapêuticas e seu modo correto de utilizar promove uma qualidade de vida maior para os clientes e reduz o risco do uso inadequado de terapêuticas pelo uso irracional.
Solange de Almeida et. al.2019.	A elaboração de material educativo sobre automedicação sob a forma de folders, palestras, oficinas e jogos.	Estudo de caso, revisão de literatura.	São necessárias ações efetivas na área educacional, pois a automedicação virou prática cultural no país, e o desenvolvimento de materiais educativos cada vez mais chamativos e associados ao dia a dia da população, com recursos variados, pode vir a tornar esse público ciente dos perigos associados ao uso de medicamentos sem orientação de profissional de saúde.
MOURA, Vanessa da Silva. Et. al. 2018.	Discutir os benefícios da assistência farmacêutica da eliminação da automedicação do idoso.	Revisão de literatura	A ação da equipe multiprofissional, especialmente nesses casos, é de fundamental importância, porque, possuindo o conhecimento técnico, tem-se, ainda, a oportunidade de convencer os pacientes, através das explicações e do cuidado no atendimento, a aderir ao tratamento, minimizando, desta forma, o sofrimento que a doença pode causar.
Daiane Manoelina Cardoso. 2015.	Analisar a importância da atenção farmacêutica ao idoso	Revisão sistemática de literatura	A atuação do profissional farmacêutico pode esclarecer dúvidas terapêuticas, no qual o mesmo pode realizar indicações de medicamentos em casos de enfermidades simples onde não há necessidade de consulta médica, e ainda encaminhar os pacientes que necessitam de uma consulta médica.

A pesquisa bibliográfica evidenciou que a automedicação é um tema com relevantes pesquisas publicadas o que revela o interesse do campo científico pelo tema, principalmente da área da enfermagem, medicina mais especificadamente a gerontologia e farmácia. Grande parte das publicações encontradas se concentra em estudar os efeitos da automedicação principalmente na população adulta e em idosos. Considerando a delimitação da pesquisa para artigos publicados nos ultimo 10 anos, o ano de 2018 foi o que apresentou mais trabalhos publicados sobre o tema.

Dados analisados indicam alta prevalência de automedicação em idosos. O estudo de Oliveira et. al.⁷ apontou que 80,4% da amostra da pesquisa referiram uso de ao menos um medicamento nos três dias anteriores à pesquisa. Desses, 91,1% relataram consumo exclusivo de medicamentos prescritos e o restante (8,9%), uso simultâneo de prescritos e não prescritos. Dessa forma a pesquisa citada corrobora os dados da pesquisa de Santos et. al.²² que em seu estudo com 2.500 idosos indicou que a automedicação possui ligação com a polifarmácia apontou o que ocasionar maiores risco à saúde desses indivíduos.^{7,21,22}

A pesquisa apontou também uma relação entre a idade e o índice de automedicação, conforme estudos analisados quanto maior a idade maior o índice de automedicação⁵, estudos apontam também que os idosos que praticam a polifarmácia também são mais propensos a automedicação.^{6,23,24,28}

No entanto um estudo observacional, quantitativo e transversal possui achados diferentes com o objetivo de avaliar o uso de medicamentos de forma contínua e por automedicação e a adesão ao tratamento entre os participantes idosos e não idosos da Universidade do Envelhecer (UniSer) a pesquisa indicou que não houve diferenças significativas entre os grupos estudados, visto que o índice de automedicação possui alta prevalência tanto entre idosos como em não idosos.¹⁸

Quanto às consequências da automedicação estudos indicam que o uso indiscriminado pelos idosos podem acarretar distúrbios gástrico, renais e circulatórios²⁰ além de aumentar os riscos de interações entre as medicações.^{5,19,24,25}

Outros estudos indicam que os idosos são o grupo mais vulnerável a esses riscos vistos que possuem um sistema orgânico mais fragilizado o que torna comum a polifarmacia no tratamento de doenças.^{14,15,28.}

Com relação à atuação do farmacêutico no controle da automedicação, estudos indicam que esse profissional possui um papel essencial na promoção do uso racional de medicamentos, no sentido de orientar e educar o idoso que procura seu conselho.^{26,28}

Outros estudos indicam que o farmacêutico pode esclarecer dúvidas terapêuticas e indicar medicamentos para doenças simples, assim como deve também limitar sua atuação e indicar uma consulta médica em casos onde não há conhecimento técnico suficiente para indicar uma medicação. Essa prática pode ser efetiva na diminuição de riscos associados ao uso indiscriminado de medicamentos.^{25,26,28}

Outros estudos apontam a importância de maior atenção ao papel do farmacêutico da rede pública de saúde, isso por que, apesar da importância do profissional na orientação quando ao uso seguro e racional de medicação, os farmacêuticos das redes públicas estão mais atrelados a funções de distribuição e controle dos medicamentos distribuídos gratuitamente. Sendo assim estudos apontam a necessidade de maior aproximação entre o farmacêutico e os pacientes para que este tenha oportunidade de ser orientado quanto aos riscos da automedicação.^{26,28}

Ante o exposto conclui-se que a automedicação apresenta riscos para todas as faixas etárias, no entanto os idosos são mais vulneráveis aos riscos da automedicação

visto que, são mais propensos a problemas de saúde e possui peculiaridades orgânicas mais frágeis além do uso de várias medicações concomitantes, o que eleva o risco de interações entre os fármacos.

Entre os motivos da alta prevalência da automedicação no Brasil entre os idosos, a revisão de literatura apontou que aspectos econômicos, publicitários e a falta de acesso a saúde são os mais citados.

Nesse contexto a pesquisa indicou que o farmacêutico é um dos profissionais mais importantes na promoção do uso racional de medicamento e combate à automedicação entre idosos, visto que é o profissional mais próximo ao idoso e que possui mais oportunidades de orientar o idoso quanto aos riscos da automedicação e também sanar dúvidas e até mesmo reforçar a forma correta de administração passada pelo médico. Além disso, o farmacêutico deve ter responsabilidade em uma abordagem ética de que não deve extrapolar os limites médicos, mas sim orientar o idoso a procurar atendimento médico para tratar de doenças complexas, visto que é preciso um diagnóstico para traçar uma terapia adequada.

Assim, o farmacêutico é um elemento primordial no controle e combate à automedicação à medida que é o profissional habilitado, academicamente capacitado e mais acessível que pode orientar o usuário quanto à medicamentos, e a ajuda desse profissional pode melhorar a qualidade de vida e contribuir para a saúde dos idosos.

Referências

- 1 Fanhani, H. R., Takemura, O. S., Cuman, R. K. N., Seixas, F. A. V., & Andrade, O. G. de. (2019). Consumo de medicamentos por idosos atendidos em um centro de convivência no noroeste do Paraná, Brasil. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 10, 301–314. <https://doi.org/10.1590/1809-9823.2007.10034>
- 2 PNAD. IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) 2015. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv98887.pdf>. Acesso em: 10.10.2020.
- 3 OMS- Organização Mundial da Saúde. Declaração elaborada pelo Grupo de Trabalho da Qualidade de Vida da OMS. Publicada no glossário de Promoção da Saúde da OMS de 1998. OMS/HPR/HEP/. Genebra: Organização Mundial da Saúde, 2005. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5661:folha-informativa-envelhecimento-e-saude&Itemid=820
- 4 Truta C.N, Maurício V.A.S, Magalhães F.C, Silva G.F, Fernandes G.V, Queiroz R.M.L, et al. *Prevalência e Características da Automedicação entre os Idosos: Revisão Bibliográfica*. XV Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e XI Encontro Latino Americano de Pós-Graduação Universidade do Vale da Paraíba, 2010.
- 5 Silva, A. F., & Duarte, H. K. O. S. (2016). A prevalência da automedicação na população idosa de Valparaíso de Goiás. *Revista de Divulgação Científica Sena Aires*, 5(1), 21–29
- 6 Ângelo, V., Carlú, N., Galhardo, C., Procó, T., Assunç, P., ã, & o. (2013). Self-medication among elderly people at a senior community center. *Geriatrics, Gerontology and Aging*, 7(2), 108–112.

- 7 Oliveira, M. A. de, Francisco, P. M. S. B., Costa, K. S., & Barros, M. B. de A. (2012). Automedicação em idosos residentes em Campinas, São Paulo, Brasil: Prevalência e fatores associados. *Cadernos de Saúde Pública*, 28(2), 335–345. <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2012000200012>
- 8 Aquino, D. S. de. (2008). Por que o uso racional de medicamentos deve ser uma prioridade? *Ciência & Saúde Coletiva*, 13(suppl), 733–736. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232008000700023>
- 9 Brasil. *Portaria nº. 3916/MS/GM, de 30 de outubro de 1998*. Aprovar a Política Nacional de Medicamentos. Diário Oficial da União 1998; 10 nov.
- 10 Automedicação. (2001). *Revista Da Associação Médica Brasileira*, 47(4), 269–270. <https://doi.org/10.1590/S0104-42302001000400001>
- 11 Loyola Filho, A. I. de, Uchoa, E., Firmo, J. de O. A., & Lima-Costa, M. F. (2005). Estudo de base populacional sobre o consumo de medicamentos entre idosos: Projeto Bambuí. *Cadernos de Saúde Pública*, 21, 545–553. <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2005000200021>
- 12 Bortolon, P. C., Medeiros, E. F. F. de, Naves, J. O. S., Karnikowski, M. G. de O., & Nóbrega, O. de T. (2008). Análise do perfil de automedicação em mulheres idosas brasileiras. *Ciência & Saúde Coletiva*, 13(4), 1219–1226. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232008000400018>
- 13 Rozenfeld, S. (2003). Prevalência, fatores associados e mau uso de medicamentos entre os idosos: Uma revisão. *Cadernos de Saúde Pública*, 19(3), 717–724. <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2003000300004>
- 14 Silva, Y. de A., & Fontoura, R. (2014). Principais Consequências da Automedicação em Idosos. *Revista de Divulgação Científica Sena Aires*, 3(1), 69–75.
- 15 Secoli, S. R., Marquesini, E. A., Fabretti, S. de C., Corona, L. P., & Romano-Lieber, N. S. (2019). Tendência da prática de automedicação entre idosos brasileiros entre 2006 e 2010: Estudo SABE. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 21. <https://doi.org/10.1590/1980-549720180007.supl.2>
- 16 Paulo, L. G., & Zanini, A. C. (1988). Automedicação no Brasil. *AMB rev. Assoc. Med. Bras*, 69–75. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-64037>
- 17 Moreira, T. de A., Alvares-Teodoro, J., Barbosa, M. M., Guerra Júnior, A. A., & Acurcio, F. de A. (2020). Uso de medicamentos por adultos na atenção primária: Inquérito em serviços de saúde de Minas Gerais, Brasil. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 23, e200025. <https://doi.org/10.1590/1980-549720200025>
- 18 Garcia, A. L. de F., Kaya, A. N. M., Ferreira, E. A., Gris, E. F., & Galato, D. (2018). Self-medication and adherence to drug treatment: Assessment of participants of the Universidade do Envelhecer (The university of aging) program. *Revista Brasileira de*

Geriatrics e Gerontologia, 21(6), 691–700. <https://doi.org/10.1590/1981-22562018021.180106>

- 19 Ely, L. S., Engroff, P., Guiselli, S. R., Cardoso, G. C., Morrone, F. B., & Carli, G. A. D. (2015). Uso de anti-inflamatórios e analgésicos por uma população de idosos atendida na Estratégia Saúde da Família. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 18(3), 475–485. <https://doi.org/10.1590/1809-9823.2015.14141>
- 20 Silva Lima, R., Rocha Rodrigues, M. J., Rodrigues da Silva, T., Novais, C., & Naves, P. (2015). Uso indiscriminado de diclofenaco de potássio pela população idosa na cidade de Anápolis, no estado de Goiás, Brasil em 2014. *Revista Colombiana de Ciencias Químico Farmacéuticas*, 44(2), 179–188. <https://doi.org/10.15446/rcciquifa.v44n2.56292>
- 21 Agência Nacional de Vigilância Sanitária. *Rede Nacional de Centros de Informação e Assistência Toxicológica: proposta de Regulamentação dos Centros de Informação e Assistência Toxicológica Brasília: GGTOX; 2004.*
- 22 Santos, T. R. A., Lima, D. M., Nakatani, A. Y. K., Pereira, L. V., Leal, G. S., & Amaral, R. G. (2013). Consumo de medicamentos por idosos, Goiânia, Brasil. *Revista de Saúde Pública*, 47(1), 94–103. <https://doi.org/10.1590/S0034-89102013000100013>
- 23 Lutz, B. H., Miranda, V. I. A., & Bertoldi, A. D. (2017). Potentially inappropriate medications among older adults in Pelotas, Southern Brazil. *Revista de Saúde Pública*, 51(0). <https://doi.org/10.1590/s1518-8787.2017051006556>
- 24 Oliveira, S. B. V. de, Barroso, S. C. C., Bicalho, M. A. C., & Reis, A. M. M. (2018). Profile of drugs used for self-medication by elderly attended at a referral center. *Einstein (São Paulo)*, 16(4), eAO4372. https://doi.org/10.31744/einstein_journal/2018AO4372
- 25 Freitas, M. R. S., Vera, L. G. (2020) O Papel Do Farmacêutico no combate a Automedicação. Monografia apresentada ao curso de Graduação em Farmácia da Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA. Ariquemes – RO.
- 26 Moura, V. da S. (2018, setembro 17). Cuidados farmacêuticos na automedicação dos idosos. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*.
- 27 Souza, M. T, Silva, M. D. da, & Carvalho, R. de. (2010). Integrative review: What is it? How to do it? *Einstein (São Paulo)*, 8(1), 102–106. <https://doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134>.
- 28 Cardoso, D. M, Piloto, J. A.R. (2014). Atenção farmacêutica ao idoso: uma revisão. *Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research*, 9 (1).